



Marcelo Neri, da Fundação Getúlio Vargas: nova pesquisa é mais restrita, mas pode ser considerada "uma atualização dos dados"

Taxa de pobreza cai 12% em Curitiba

Economista ressalta que comparação foi feita entre pesquisas com metodologias diferentes

Curitiba apresentou a maior queda na taxa de pobreza entre as sete principais metrópoles do Brasil no período 1999/2000. A informação foi dada na manhã de ontem pelo coordenador de Políticas Sociais do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Marcelo Neri. De acordo com o estudo, que acompanhou a evolução da miséria com base na renda de trabalho nas sete metrópoles, Curitiba registrou queda de 12,3% na taxa de pobreza. Em 1999, a taxa era de 17,9%. No ano passado, a pes-

quisa apontou 15,7% de pobres na cidade. A FGV considera pobres as pessoas com renda mensal de até R\$ 80,00.

Segundo o economista, esta pesquisa não pode ser comparada com a anterior, recentemente divulgada pela própria FGV, que apontou Curitiba na liderança do crescimento da miséria. Ele disse que a base de cálculo daquela pesquisa foram os dados da Pesquisa Nacional por Amostragem Domiciliar e a Pesquisa Mensal de Empregos (PME). "Os resultados que estamos divulgando hoje (ontem) foram obtidos a partir so-

mente da PME, cuja metodologia é bem diferente. Mas consideramos que ela pode ser tomada como uma atualização dos dados", disse.

A PME é feita pelo IBGE em Curitiba desde 1999, com 12 mil pessoas ouvidas sobre a renda do trabalho. A Fundação Getúlio Vargas trabalhou com os dados obtidos nesta pesquisa.

O mesmo estudo feito em outras seis capitais apontou Salvador no segundo lugar na redução da pobreza, com queda de 9,1%. Em Porto Alegre, a redução foi de 5,6%. Belo Horizonte e Recife, de

4,8% e 4,1%, respectivamente. São Paulo e Rio de Janeiro registraram queda de 3,4% e 1,9%, respectivamente, nas taxas de pobreza.

O economista da Fundação Getúlio Vargas informou ainda que das sete capitais, Curitiba foi a única que apresentou redução da taxa de pobreza tanto na capital quanto na Região Metropolitana. "As outras cidades pesquisadas não registraram esse comportamento. Algumas reduziram a pobreza nas áreas periféricas mas mostraram crescimento no núcleo, como foi o caso do Rio de Janeiro", disse Neri.